

"QUEM ESTÁ FORA DAS MURALHAS DA CENTRALIDADE TEM DIREITO A DESCONFIAR DE TUDO"

Orlando Alves, presidente do município de Montalegre, é a favor da regionalização. "Já há muitos anos que defendo que sejam instituídas regiões em Portugal e se cumpra aquilo que está plasmado na Constituição, mas não tenho grande fé que este designio venha a ser materializado, porque são muitos anos de centralidade foroz".

Para o autarca, "Lisboa não vai abdicar do poder e da capacidade de decisão que ali está instalada. A regionalização será algo que nunca acontecerá se for precedida de um referendo ou de uma consulta pública. Isto é, se a maior parte dos votantes estiverem em Lisboa, obviamente que num referendo irão dizer que não e caso este seja vinculativo, o assunto morre, como já morreu há uns anos".

Porém, "não duvido da determinação do senhor primeiro-ministro em levar este processo avanti e em implementá-lo, em 2024, como já anunciou publicamente. Vamos esperar para ver, porque quem está do lado de cá, quem está fora das muralhas da centralidade tem direi-



Orlando Alves
PRESIDENTE DA CÂMARA DE MONTALEGRE

PUS



Três aldeias,
uma freguesia

Largo da Faria Velha, n.º 4 - 5270-534 Vila Chã | Tel. 359 645 309 | e-mail: reg.autarquia@cm.mt.aleg.gov.pt

to a desconfiar de tudo”, frisou.

Ainda assim, “no meu entender, faz sentido que seja para avançar. O centralismo criou desequilíbrios territoriais que nos próximos 100 anos não serão esbatidos, mesmo que o processo da regionalização se conclua rapidamente. O interior do país está exangue de população, a maioria desta está envelhecida e a natureza irá atrás deste envelhecimento porque deixará de existir a relação que o Homem tem com esta”, lamentou.

Para Orlando Alves, “não é concebível que um país aceite confinar-se àquela faixa litoral dos 50 metros contados a partir da praia. Não aceito. O país tem uma diversidade encantadora. Nem sequer deveríamos falar de interior com um país que tem uma largura de 200 quilómetros. Mas eu tenho esperança que a regionalização possa ser a forma de acabar com estes desequilíbrios territoriais que nos tornam a todos mais pobres”.

VANTAGENS

No seu entender, “todo o país ficaria a ganhar. As regiões entrariam numa espécie de campeonato. É a competitividade que faz com que o país avance e que gera crescimento económico. Iníamos todos sentir um apego maior ao “torrão natal”, a exemplo daquilo que acontece e se verifica hoje na Ucrânia, que é uma lição para nós”.

O autarca sublinha que “temos uma má relação com o Estado. É uma entidade na qual os portugueses depositam todas as esperanças, a quem tudo se exige e a grande maioria da população está convencida de que está dispensada da participação no fortalecimento e no engrandecimento do próprio Estado”.

Quanto ao concelho de Monta-



“Só há dois sítios para pôr a capital: Chaves ou Guimarães”

legre, “somos uma pátria com uma identidade muito forte, com uma personalidade muito marcada e temos tudo para ser participantes ativos numa região norte. Aportar-lho-emos toda a singularidade que a pátria barrosa tem, como a biodiversidade, a nossa cultura marcada-mente idiossincrática, o património paisagístico e o selo qualitativo da FAO, que nos considera Património Agrícola de todo o mundo”.

Caso venha a ser instituída uma região norte, “temos muito para aportar. Se pudesse ser ou a escolher a capital, naturalmente que não a colocaria no Porto. Teria que vir mais para cá. E não seria mal nenhum se a capital fosse Chaves. Tal como o Barroso, é uma cidade com uma identidade muito forte e com uma dinâmica fantástica, de um relacionamento muito intenso com as regiões da Galiza, o que também é importante, e onde não tenho dúvida nenhuma, quem viesse de fora gostaria muito de viver”, explicou.

Consequentemente, a própria região norte seria descentralizada. “Só há dois sítios para pôr a capital: ou Chaves ou Guimarães”. Quanto ao município que preside, “não há condições para tal”, mas será, “certamente, uma vila parceira nesse caminho. Uma região onde Montalegre esteja integrada, será certamente uma região plural, diversificada e com um potencial muito forte”, rematou Orlando Alves.

PU8

M

HOSPITAL
HIBERICORDIA
VALPAÇOS

278 710 150

Faça a sua cirurgia sem custos adicionais.

ACEITAMOS O SEU
VALE-CIRURGIA SIGIC